



A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM COM O USO DAS TERTÚLIAS DIALÓGICAS EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Deusilene da Silva Nascimento Marques¹
Dilsilene Maria Ayres de Santana²

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a importância da relação das famílias no processo de ensino e aprendizagem das tertúlias dialógicas. No PIBID o principal instrumento para a aprendizagem tem sido o diálogo igualitário. A problematização da pesquisa acontece nas relações de interação nas tertúlias, família-aluno, aluno-docente na qual influencia diretamente no resultado de sua aprendizagem. Esta pesquisa é associada à pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Tem seu objeto delimitado na influência da participação familiar nas tertúlias dialógicas. A delimitação temporal investigada foi restringida aos anos de 2020 e 2022. É necessário que haja interação familiar, pois a criança participa mais nas tertúlias dialógicas, demonstrando com maior clareza suas percepções e sentimentos sobre o assunto estudado, seja de um livro, de um vídeo ou imagem. A participação familiar abre um leque de oportunidades de crescimento na vida da criança, onde ela interage mais, é impulsionada a alcançar resultados melhores do que a criança que não dispõe de acompanhamento familiar. A pesquisa se justifica por entender que através da relação família e escola, professor e aluno é que ocorre a troca de informações de forma dialógica, em que os mesmos vão se desenvolvendo intelectualmente e melhorando suas funções cognitivas, tendo como base a interação no desenvolvimento das atividades. Investigar as relações da escola com a família numa atividade de leitura em tempos de emergência em saúde pública e ensino remoto é o interesse de um estudo em elaboração do projeto de pesquisa. Explicar tal proposição por compreender, *a priori*, que a relação família e escola potencializa o processo de desenvolvimento cognitivo da criança, bem como sua formação numa perspectiva mais ampliada. A atividade de leitura em questão ocorre através de uma tecnologia social denominada atividade educativa de êxito, ou seja, Tertúlia Dialógica. Após a leitura de um livro literário as pessoas (crianças e adultos) se reúnem e compartilham parágrafos, frases, palavras ou percepções a partir de seus próprios argumentos. A prática das Tertúlias Dialógicas Literárias é a base das atividades de ensino do Núcleo do PIBID/CAPES/UFT/2020 do Curso de Pedagogia, Campus de Palmas. As Tertúlias Dialógicas Literárias e Pedagógicas são a base das atividades de estudo dos bolsistas e, na escola campo, a referência é a realização de Tertúlias Dialógicas Literárias. E, com a realidade do ensino remoto, passamos a utilizar livros em formato digital que são encaminhados para as famílias, posto que os alunos não possuem aparelho de celular. Recebendo o livro literário no formato digital, disponibilizando o aparelho de celular para que os filhos leiam o livro e para que participem do compartilhar num encontro virtual resultam no envolvimento dos familiares na atividade. Invariavelmente, os familiares transitavam no espaço nos quais as crianças se encontram em casa e até mesmo fazem comentários na sala virtual sobre o livro em conversa. A família se conecta e participa do processo de comunicação partilhando percepções, sentimentos e ponto de vista do texto em leitura. Ressalte-se que a roda de leitura de uma Tertúlia Dialógica Literária é guiada por princípios da aprendizagem dialógica, entre os quais, a inteligência

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins/UFT-Campus Palmas-To. E-mail: deusilene.marques@mail.uft.edu.br.

² Graduada em Pedagogia e Mestre em Educação Brasileira pela Faculdade de Educação/Universidade Federal de Goiás-Goiânia/Go e Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos-SP. Professora efetiva na Universidade Federal do Tocantins/Palmas - Curso de Pedagogia. E-mail: dilsilene.maria@uft.edu.br



cultural, ou seja, reconhece-se que todas as pessoas são inteligentes e em condições de partilha num grupo de Tertúlia Dialógica. As trocas estabelecidas ocorrem num clima de respeito e reconhecimento das diferenças de posições ou argumentos ou interpretações do texto lido e a todos é garantido a vez da fala. E a fala dos participantes ocorre num ambiente de segurança, pois não será permitida qualquer manifestação que resulte em discriminação ou julgamento. As pesquisas acerca da relação entre família e escola e a aprendizagem da criança não encontra um ponto comum no sentido se que há ou não relação, pois tal relação é considerada mais complexa. Mas, certamente, a proximidade e participação das famílias e a relação respeitosa da escola para com os familiares garantem às crianças uma sensação de contentamento e segurança, afinal seus familiares são o porto seguro de suas vidas. Desse modo ouviremos os familiares e as crianças acerca dessa experiência de maior proximidade da escola através da presença e participação de sessões de Tertúlias Dialógicas. E para tal precederemos de uma revisão bibliográfica acerca da relação família e escola, bem como sobre as origens das Tertúlias Dialógicas como atividade potente no desenvolvimento e formação dos participantes, enfatizando os princípios da aprendizagem dialógica e as bases teóricas dessa tecnologia educacional. Em específico, a proposta ora apresentada, buscará desvelar as possibilidades formativas do estudante de licenciatura em processo de formação para a docência, posto que é esse o propósito do PIBID, qual seja, contribuir no processo de formação do licenciando aproximando-o do espaço privilegiado de atuação, no caso, a escola. A realização do estudo proposto possibilitará, também, a sistematização da experiência vivenciada pelos bolsistas envolvidos nesse projeto de investigação e produção de conhecimento, tal feito colaborará em processos de avaliação da capilaridade de programas de estímulo à docência e sua efetividade na formação do professor pesquisador. Pretende-se realizar essa investigação nas três escolas nas quais se realizam as atividades de ensino. São escolas da rede de ensino da cidade de Palmas - TO. Por fim, o vivenciado nos permite observar muita satisfação relativa às atividades em realização nas escolas campo por parte das famílias, das crianças, das professoras e dos bolsistas. Ademais, os resultados mostram que a relação familiar, além de mediar o aprendizado, torna possível a melhorara das relações interpessoais, fortalecendo os laços de amizade, permitindo existir o respeito, a amizade, a solidariedade, a generosidade e a confiança por parte da família. Em face ao exposto, é possível concluir acerca da importância da participação da família para o processo de aprendizagem das crianças e a atuação dos bolsistas nas mediações das sessões das Tertúlias Dialógicas. A participação familiar abre um leque de oportunidades de crescimento na vida da criança, onde a mesma interage mais e é impulsionada a alcançar resultados melhores do que a criança que não dispõe de acompanhamento familiar.

Palavras-chave: Famílias, Escola, Tertúlias Dialógicas, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O diálogo Igualitário acontece na prática no PIBID, acontece no momento do processo de comunicação quando apresentamos percepções, sentimentos e pontos de vista. O poder da fala consiste na forma de defender os argumentos. No PIBID existe uma provocação a argumentar, a dialogar, a interagir com os demais colegas, a buscar argumentos que pautem nossa visão sobre determinado assunto.

No PIBID o principal instrumento para a aprendizagem tem sido o diálogo igualitário e a reflexão do conteúdo estudado, com assuntos da atualidade e do cotidiano, dos quais podemos intervir. Através da reflexão busca se a melhor forma para a intervenção no cotidiano escolar.

A problematização da pesquisa acontece nas relações de interação nas tertúlias,



família-aluno, aluno-docente nas quais influências diretamente no resultado de sua aprendizagem. Alunos sem acompanhamento familiar tem maior probabilidade ao fracasso escolar. No decorrer do PIBID, diversos teóricos falam a respeito da aprendizagem, Vygotsky, por exemplo, afirma que o aluno traz consigo uma bagagem de conhecimentos adquiridos em sua experiência de vida, a esse conhecimento Vygotsky chama de conhecimento prévio.

Contudo, se não há uma relação afetiva de confiança, entre professor e o aluno, essa mediação de conhecimento poderá não acontecer. O professor não conseguirá mensurar o conhecimento prévio adquirido por esse aluno, e com isso irá comprometer a aquisição de uma aprendizagem significativa por parte do educando.

E também, se não ocorrer esse fator tão importante que é a relação da família com a escola o ensino e aprendizagem ficará comprometido. Portanto, é extremamente necessário ser construído uma relação entre escola e família, pois essa relação está intimamente ligada ao ensino e aprendizagem.

A pesquisa se justifica por entender que através da relação família e escola, professor e aluno é que ocorre a troca de informações de forma dialógica, em que os mesmos vão se desenvolvendo intelectualmente e melhorando suas funções cognitivas, tendo como base a interação no desenvolvimento das atividades.

O objetivo Geral: Analisar a importância da relação das famílias no processo de ensino e aprendizagem das tertúlias dialógicas. Objetivos específicos são: Caracterizar a importância da família no acompanhamento das tertúlias; Conceituar a influência da relação afetiva entre PIBID e família no processo de ensino aprendizagem; Registrar as experiências dos bolsistas e seus significados; Registrar as experiências familiares e seus significados.

Desta forma, a participação familiar durante as tertúlias dialógicas é fundamental para que exista um desenvolvimento maior e melhor na compreensão da criança acerca do assunto estudado. As crianças que tem o acompanhamento dos familiares nas tertúlias, sentem-se mais valorizadas e motivadas.

Os resultados mostram que a relação familiar, além de mediar o aprendizado torna possível melhorar as relações interpessoais, fortalecendo os laços de amizade, permitindo existir o respeito, amizade, solidariedade, generosidade, confiança por parte da família e da sociedade de forma geral.



METODOLOGIA

Esta pesquisa é associada à pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Inicialmente realizou-se um levantamento de quantas famílias ativas participam das tertúlias, realizamos o levantamento com os dados principais: nome e telefone. Entraremos em contato via telefone, deste modo, após aceitar a participação no estudo, serão assinados os termo de consentimento livre e esclarecido, em duas vias, sendo uma via dos pesquisadores e a outra do sujeito participante.

Para esta pesquisa utilizará questionários com questões abertas e fechadas, composto por perguntas, realizaremos de forma cautelosa. As entrevistas utilizarão um instrumento de orientação (roteiro) na forma de questionário. Os questionários serão fundamentais para a coleta de dados.

A coleta de dados acontecerá através de observação em campo, diálogos com as crianças e familiares. Serão realizadas entrevistas plenamente estruturadas que serão realizadas presencialmente ou, na impossibilidade do encontro, aplicadas como questionários via watts APP ou por e-mail.

O local do estudo acontecerá na cidade de Palmas-TO. O público alvo são as famílias das escolas que fazem parte do subprojeto PIBID, as quais são: ETI Luís Rodrigues Monteiro, CMEI Contos de Fadas e Escola Pastor Paulo Leivas Macalão. Pretendemos tecer reflexões de modo a averiguar a capilaridade das atividades no processo de formação e aperfeiçoamento para atuação no que se referem aos estudos teóricos.

Esta pesquisa se ampara em pesquisa bibliográfica, onde a fundamentação teórica se baseia em teóricos como: Freire (1996); Ramos (2020); Soares (2020); Prado (1981); Vygotsky (2001/2004) e demais autores. Onde os mesmos comentam a necessidade da relação familiar, reconhecendo que o cognitivo está associado aos estímulos.

A pesquisa tem seu objeto delimitado na influência da participação familiar nas tertúlias dialógicas. A delimitação temporal investigada foi restringida aos anos de 2020 e 2022.

REFERENCIAL TEÓRICO

A garantia do direito a educação de qualidade é um principio fundamental para as politicas de educação, seus processos de organização e regulação, assim como para o exercício da cidadania. Desta forma, no ano de 2009, com a implementação da Política



Nacional de Formação de Professores, instituída pelo Decreto n.º 6.755, de 29 de fevereiro de 2009, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) se consolida como uma política de formação e valorização de professores.

A criança têm direito a educação e o papel principal de proporcionar o acesso a este serviço é a família, conforme diz no Capítulo IV Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer, no art.53, no entanto compreendemos que as famílias não são responsáveis por construir sistemas ou redes de escolas que atendam e formem adequadamente as pessoas. Essa é uma responsabilidade do estado, dos governos.

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – direito de ser respeitado por seus educadores;

III – direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV – direito de organização e participação em entidades estudantis; V – acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência. (ECA, 1990, pg.40).

O educador Paulo Freire (1996), diante do quadro exposto à sua época e preocupado com a educação, desenvolve os conceitos de dialógico e de dialética. Ele sugere uma educação que vá além do seu tempo, que problematize as questões vivenciadas, tirando o educando da inercia e levando a reflexão dos temas abordados no processo ensino aprendizagem.

Para Habermas (1987), a comunicação não é apenas conversação, mas uma ação comunicativa, ou seja, numa interação os participantes se põem em acordo sobre a validade das suas manifestações e argumentos e a partir daí se dispõem a dialogar, para chegar ao entendimento sobre uma problemática em questão.

Contudo, podemos afirmar que a família passa por transformações, tanto internamente, no que diz respeito a sua composição e as relações estabelecidas entre seus familiares, quanto às normas de sociabilidade externas e internas existentes, fato este que tende a demonstrar seu caráter dinâmico. Portanto, um dos primeiros modelos de família foi citado por Prado (1981, p.51):

[...] o termo família origina-se do latim famulus que significa: conjunto de servos e dependentes de um chefe ou senhor. Entre os chamados dependentes inclui-se a esposa e os filhos. Assim, “a família greco-romana compunha-se de um patriarca e seus fâmulus: esposa, filhos, livres e escravos”, envolvendo, portanto um grupo maior de pessoas no qual o fator preponderante encontra-se girando em torno da coabitação (PRADO, 1981, p. 51).



Desta forma, a participação familiar durante as tertúlias dialógicas é fundamental para que exista um desenvolvimento maior e melhor na compreensão da criança acerca do assunto estudado. As crianças que tem o acompanhamento dos familiares nas tertúlias, sentem-se mais valorizadas e motivadas.

Nesse caminho, é importante salientar que a família tem um grande impacto e influência no comportamento e no modo de ser do indivíduo, gerando proteção, bem-estar, dando oportunidade ao indivíduo de crescer de forma equilibrada e ciente do seu papel na sociedade (KREPPNER, 2000).

Para tanto, nós educadores precisamos conhecer este aluno, saber quem é, e como é, estar disposto a ajudar, valorizando-o e fazendo-o perceber que é um ser, em constante desenvolvimento. Saltini (2008, p.63) diz que:

O professor (educador) obviamente precisa conhecer e ouvir a criança. Deve conhecê-la não apenas na sua estrutura biofisiológica e psicossocial mas também na sua interioridade afetiva, na sua necessidade de criatura que chora rir, dorme, sofre e buscam constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que ela faz ali na escola.

Segundo Montessori apud Cunha (2008, p.59) diz que:

Um educador mal preparado para observar a alma infantil e o dinamismo das nuances do seu desenvolvimento cognitivo pode calcar a sua natural necessidade para o aprendizado escolar e, conseqüentemente de expressar-se. É necessário manter a prodigiosa aptidão da criança que, enquanto vive plenamente, aprende.

Na citação acima autora nos mostra a importância de estar devidamente preparado sempre com uma sensibilidade que nos permita um olhar atento por parte do educador, que deve atender as expectativas e proporcionar momentos importantes e significativos que destaquem as aptidões do aluno, uma vez que, a criança necessita vivenciar situações de total aprendizado, as quais possibilitem que a mesma possa expressar-se de forma plena.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostram que a relação familiar, além de mediar o aprendizado torna possível melhorar as relações interpessoais, fortalecendo os laços de amizade, permitindo existir o respeito, amizade, solidariedade, generosidade, confiança por parte da família e da sociedade de forma geral.

O envolvimento familiar no projeto PIBID auxilia na quebra de dificuldades das crianças, o que favorece na melhoria de toda a vida escolar no decorrer do seu transcurso. E



necessário que haja interação familiar, pois a criança participa mais nas tertúlias dialógicas, demonstrando com maior clareza suas percepções e sentimentos sobre o assunto estudado, seja de um livro, de um vídeo ou imagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se chegar à conclusão de que é extremamente importante a participação da família para o processo de aprendizagem das tertúlias dialógicas. A participação familiar abre um leque de oportunidades de crescimento na vida da criança, onde ela interage mais, é impulsionada a alcançar resultados melhores do que a criança que não dispõe de acompanhamento familiar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao meu Deus pelo fôlego de vida. Por me inspirar e me ajudar a concluir esta etapa tão importante para mim.

Agradeço aos meus pais Marly da Silva Nascimento e Manoel do Nascimento (in memoriam), por terem me criado com amor, me proporcionando pleno desenvolvimento.

Agradeço ao meu esposo Eliel Marques, por me apoiar e incentivar aos estudos, e por ser meu patrocinador, amigo e companheiro.

Agradeço aos meus filhos Nickolas Emanuel e Paulo Vinicius pela compreensão do tempo que precisei me ausentar.

Agradeço a minha professora e orientadora Dra. Dilsilene Maria Ayres, por me incentivar, apoiar e participar junto comigo em cada apresentação.

Agradeço a minha supervisora professora Geane Santana pela tranquilidade e clareza em me orientar nos processos.

Agradeço a cada uma das pibidianas e pibidianos PIBD Pedagogia Campus UFT em Palmas-TO, cada momento que partilhamos juntos nas tertúlias percebo o quanto tenho crescido como ser humano.

Enfim, agradeço a todos que direta e indiretamente contribuíram para que este momento acontecesse. Gratidão.



VIII ENALIC

EDIÇÃO DIGITAL

VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS

VII SEMINÁRIO DO PIBID

II SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

7 A 11 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2526-3234

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência: detalhamento do subprojeto** (licenciatura). Edital n.02/2009.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 e3 junho 1990. Brasília,1990.

CUNHA, Eugênio. **Afeto e Aprendizagem**: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1996.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria de la acción comunicativa II** – Crítica de la razón funcionalista. Madri: Taurus, 1987c.

KREPPNER, K. **O filho e a família**: Interdependência em caminhos de desenvolvimento. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 16 (1), 11-22.

MONTESSORI, Maria. **Educação e a paz**. Papirus : Campinas, São Paulo, 2008.

PRADO, Danda. **O que é família?**. Coleção Primeiros Passos, nº. 50. São Paulo: Brasiliense, 1981.

SALTINI, Cláudio J.P. **Socialização e Inteligência**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SOARES, Magda. **Alfabetrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1º. Ed.; São Paulo, Brasil; Editora Contexto, 2020.